

ÁREA TEMÁTICA 7- GPSS- GESTÃO DE PESSOAS

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS DO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – FARROUPILHA:
UMA PERCEPÇÃO SOCIOLÓGICA**

RESUMO

Tendo em vista trazer para o centro das discussões a inserção profissional enquanto percepção sociológica, conceitos da sociologia econômica foram utilizados para analisar o processo de inserção profissional de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus de Farroupilha – no mercado de trabalho regional. Realizou-se então, pesquisa qualitativa, contando com análise documental, observação sistemática e entrevistas semiestruturadas com 12 egressos. Por intermédio da análise de conteúdo os resultados indicam a contribuição da Sociologia Econômica para a análise da inserção profissional, sendo que os fatores mais relevantes e que influenciam, de forma articulada, na inserção e em cada uma das trajetórias de carreira pesquisadas foram as interações das redes de relacionamentos com os laços fortes e fracos, sob influência das ideias enraizadas sobre o curso e a instituição de ensino.

Palavras-chave: Inserção Profissional, Sociologia Econômica, Tecnólogo.

ABSTRACT

In order to bring professional insertion to the discussions' center as a sociological perception, concepts from economic sociology were used to identify the process of professional insertion of graduates from the Higher Course in Technology in Management Processes at the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do South – Farroupilha Campus – in the regional job market. Qualitative research was then carried out, with documentary analysis, systematic observation and semi-structured interviews with 12 graduates. Through content analysis, the results indicate the contribution of Economic Sociology to the analysis of professional insertion, and the most relevant and influencing factors, in an articulated way, in the insertion and in each of the researched career paths were the interactions of networks of relationships with strong and weak ties, under the influence of rooted ideas about course and educational institution.

Keywords: leadership. work regime, work flexibility.

1. INTRODUÇÃO

A discussão que envolve o processo de inserção profissional é ponto chave para a compreensão de dinâmicas sociais que ocorrem no mercado de trabalho. Nesse sentido, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 128-129) descreve que “o papel alcançado pelo emprego e as transformações pelas quais tem passado conduzem a novos caminhos a discussão sobre inserção profissional, conferindo a esta *status* de problema social na contemporaneidade”.

O estudo da inserção profissional tem como base a inclusão de aspectos sociais, pois se compõe de fatores tais como compartilhamentos de experiências do círculo familiar, das inter-relações sociais e demais fatores que influenciam o acesso ao trabalho. Adicionalmente, cabe ressaltar que a inserção se encontra em meio à correlação entre a formação, que é contribuinte efetiva para o desenvolvimento do indivíduo, e a profissão, que exige deste uma carga de conhecimentos para o atendimento das funções exigidas pelo mercado de trabalho (DUBAR, 2001). Nesse sentido, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131) descreve que “o processo de inserção profissional é o momento em que o jovem aprende as regras que organizam o mercado de trabalho que começa a fazer parte”, e complementa que este “é um processo de transmissão das ‘normas de orientação’ muitas vezes ainda durante o período de formação, sendo as instituições de ensino importantes atores”.

Dentro deste contexto de interligação entre a formação e o mercado de trabalho para a inserção profissional, Betcherman et al. (2007) e Puentes e Urzúa (2010) ressaltam que o aperfeiçoamento educacional e profissional é visto como relevante para o aumento da possibilidade de tornar-se empregável em países que estão ascendendo economicamente e têm carência de profissionais capacitados. Ainda, salienta-se que a busca por postos de trabalho é modificada visando uma adequação à formação em cada trajetória, ou seja, a formação pode ser vista como forma de modificar a relação do indivíduo com o mercado de trabalho (NICOLE-DRANCOURT; ROULLEAU-BERGER, 2006).

Com o fim de assumir esta relação entre formação e mercado somada aos aspectos sociais, partiu-se da abordagem teórica da sociologia econômica para compreender a inserção profissional. Segundo D’Arisbo (2018, p. 25), “a sociologia econômica (SE), ao mostrar as relações sociais que estruturam as trocas entre os agentes em determinado mercado, serve para fins de análise dos fatos econômicos de maneira inseparável do contexto social”. Com isso, foram incorporados conceitos como o de enraizamento como fator de impacto das relações sociais na economia, o dos laços de relacionamento e o das redes sociais.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender o processo de inserção profissional como processo social, bem como evidenciar a contribuição da formação superior para esse processo, a partir da percepção de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (CSTPG) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus de Farroupilha. Para tal, procurou-se, por intermédio de pesquisa qualitativa, analisar a influência dos laços fortes e fracos no processo de inserção profissional de egressos; compreender a influência das redes de relacionamentos do curso; e identificar a percepção de egressos em relação aos conceitos enraizados acerca da instituição e do referido curso tecnológico no mercado de trabalho local.

Trazer para o centro das discussões o processo de inserção profissional à luz da SE, bem como os impactos verificados do ponto de vista dos egressos do CSTPG do IFRS – Farroupilha, propiciou aprofundamento das discussões do tema.

2. A INSERÇÃO DO TECNÓLOGO NA SE

2.1 O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Cabe explicitar as perspectivas da modalidade de ensino do Curso Superior de Tecnologia. Para Machado (2008, p.5), “em contraste com os bacharelados encarregados de formar para o trabalho de concepção, a graduação tecnológica visava formar para o trabalho de operação e gestão”. Segundo o autor, o surgimento deste acontece em 1961, com a promulgação da Lei nº 4.024 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Neste momento, houve a permissão para que os conselhos de educação tivessem autonomia para deliberar e conceder permissão de funcionamento para cursos ou instituições educacionais experimentais que poderiam definir currículos, períodos e métodos escolares próprios. Depois de um período, os cursos de curta duração perdem espaço, em virtude da diminuição da procura.

Posteriormente retornam uma vez que, além do estímulo governamental, do ponto de vista técnico surge espaço para esse profissional no mercado. Isso pois, uma organização tem uma gama de ações que nem sempre necessitam de qualificação amplamente voltada para a criação e desenvolvimento científico, mas depende de profissionais focados no “saber fazer”, que é preceito fundamental do tecnólogo. Desta forma, há espaço para “um grande número de tarefas subordinadas para tecnólogos numa firma grande. As melhorias técnicas dentro da empresa têm geralmente grandes repercussões em todos os seus departamentos” (POLANYI, 2013, p. 55).

Em contraponto, do ponto de vista sociológico, a tecnologia é intrínseca ao conhecimento para o fazer e está interligada às relações sociais. Portanto, o curso de tecnologia é visto como gerador de conhecimento aplicado ao trabalho tecnológico no sentido de melhoria de processos, aprimoramento e qualificação, além de valorizar a ação inserida nos contextos individuais. Filho (2007, p.3) confirma este pensamento ao relacionar a tecnologia à produção inseridas no âmbito social:

(A tecnologia) Considera os contextos históricos, culturais e sociais nos quais são produzidos e apropriados os conhecimentos científicos e tecnológicos, restituindo o campo da ação humana e das relações sociais a produção e apropriação das diversas técnicas e tecnologias, sob formas de artefatos, saberes e fazeres, práticas cotidianas e processos produtivos.

Para demonstrar a síntese dos elementos identificados na literatura como positivos e negativos acerca da formação dos Tecnólogos, apresenta-se o Quadro 1:

Quadro 1: Síntese dos Elementos dos Cursos de Tecnologia

Elementos Positivos	Elementos Negativos
É mais focado, portanto, pode estabelecer maior aprofundamento em um nicho específico de conhecimento.	Existência de “preconceito” com os tecnólogos em relação a outras modalidades de cursos superiores, em especial a cultura bacharelesca.
Possui enfoque mais prático, podendo transladar o conhecimento para a questão prática do dia a dia e desenvolver a competência de resolução de problemas.	O preconceito em relação a instituições que são vistas como ‘sem qualidade’ reflete nos CSTs.
Apresenta uma relação mais direta com o mundo do trabalho.	Ausência de um modelo claro para os CSTs no Brasil, que pode resultar em indefinição e dificuldade de constituição dos currículos.
Apresenta uma comunicação mais direta com a comunidade do que os cursos acadêmicos.	Ausência de definição do conceito de tecnologia para se seguida e de comunicação desta ao mercado.

Possui um catálogo que define os eixos tecnológicos de atuação.	Possibilidade de hierarquização de ensino, com o rebaixamento do tecnólogo enquanto curso superior, podendo ser visto como uma formação aligeirada.
---	---

Fonte: D'Arísbo (2018, p. 162).

Ao verificar o Quadro 1, deduz-se que o ensino tecnológico, ainda que carregue desconhecimento acerca de sua atuação, pode atuar como construção de ciência para aplicação direta no desenvolvimento das organizações. Ainda, é, por si só, um propulsor de inovação, visto que resulta em “cursos focados na prática e no pragmatismo utilitarista de mercado, constituindo um modelo de ensino superior de baixo custo” (LIMA FILHO, 2015, p. 214).

2.2 INSERÇÃO PROFISSIONAL

Para apresentar a definição de inserção profissional, Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) resgatam as origens francesas do tema. Assumem a abordagem sociológica, que inicia com a discussão da inserção em meio à imposição de uma cultura dominante. Essa abordagem ganha destaque nos anos 1990, quando é dispensada uma maior ênfase no sujeito; discutem-se reflexivamente as transformações na esfera do trabalho para os jovens; assume-se a inserção como um processo socialmente construído e de forma mais ampliada; e busca-se efetuar a análise relacional entre as estruturas sociais e as estratégias dos atores do processo de inserção. É considerado que o percurso dos jovens na inserção apresenta fluxos alternativos em um contexto social maior, o qual inclui o conhecimento do valor dado às certificações dos estudos e o papel do emprego para esses jovens (ROCHA-DE-OLIVEIRA e PICCININI, 2012). Como contribuição, Rocha-de-Oliveira (2009; 2012) cita que a inter-relação entre grupos dentro dos ambientes de trabalho como um processo de aprendizagem e socialização é fundamental para o desenvolvimento dos aprendizados trazidos do grupo familiar, construindo o modo de agir dentro dos grupos de trabalho e das organizações.

Cabe mencionar que nem sempre os egressos conseguem se posicionar no mercado de trabalho em posições que se relacionam à formação que escolheram. Rocha-de-Oliveira (2012) destaca que não somente a inserção pós-formação deve ser considerada, pois o indivíduo analisa o trabalho no decorrer de toda sua vida e cria expectativas profissionais advindas das experiências vivenciadas.

Cordeiro (2002), por sua vez, analisa a inserção profissional de forma abrangente e, assim, não a vincula à finalização de uma formação ou nas trajetórias individuais, mas se ampara também nos processos de recursos humanos que as organizações se valem para suprir ou qualificar suas equipes. Nesse sentido, cabe mencionar também a diversidade de modelos de contratos que influenciam no processo de escolha profissional individual.

Com isso, a organização não detém controle de todos os fatores relacionados à inserção. Os modelos de gestão são alinhados ao mercado de trabalho ou voltados para o desenvolvimento organizacional de políticas e regras internas (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012). Para Rocha-de-Oliveira (2012), a inserção profissional pode ser compreendida a partir de três aspectos: a) o contexto sociohistórico; b) os aspectos individuais; e c) os aspectos institucionais, como mostra o Quadro 2. Neste sentido, a inserção profissional, na visão sociológica, pode ser compreendida pela multiplicidade de experiências e aspectos, sejam eles individuais ou institucionais. Conseqüentemente, se encontram imersos em um

contexto sujeito a sofrer interferências culturais atemporais.

Quadro 2: Inserção profissional



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131).

Como exposto no quadro 2, a construção do contexto sociohistórico se dá por meio da estrutura demográfica e ocupacional, conjuntura econômica, níveis de formação da mão-de-obra, desenvolvimento tecnológico e industrial. Na análise dos aspectos individuais, por sua vez, a atenção passa a ser nas vivências dentro do círculo familiar e as influências deste círculo na escolha de uma profissão, enquanto dentro das organizações o trabalho e o resultado deste se tornam experiências ou expectativas que contribuem para o desenvolvimento de estratégias que facilitam a inserção. Por fim, os aspectos institucionais estão ligados ao processo legal e suas regulamentações, sendo eles geridos por governos ou organizações que intermedeiam o processo de inserção, somados à construção institucional das representações presentes no mesmo.

2.3 SOCIOLOGIA ECONÔMICA NA INSERÇÃO PROFISSIONAL

A sociologia econômica, pode ser descrita como a implementação de ideias, concepção e ferramenta sociológica acerca dos fenômenos econômicos, sejam mercados, grupos sindicais e outros mais que fazem parte da ação da economia (SWEDBERG, 2004). Também, estuda a influência dos fenômenos econômicos na sociedade e considera-os condicionados ao meio social – assim, toda ação econômica é uma ação social (WEBER, 1949).

A ação social e sua relação com o mercado de trabalho é um dos exemplos de conceitos da SE que contribuem para a discussão da inserção profissional. Outros conceitos importantes são os laços, os relacionamentos pessoais, o enraizamento e a visão institucional, sendo que todos consideram que os indivíduos fazem parte de um círculo de interações que levam a ações dinâmicas e com resultados diversos, inseridos em um contexto sócio-histórico (GRANOVETTER; 1995; STEINER, 2006; GUIMARÃES, 2009; GRANOVETTER e SWEDBERG, 2011). Os laços sociais fortes (formados no âmbito informal, essencialmente com

familiares) ou fracos (formais, como os formados no âmbito acadêmico e profissional), pelas relações sociais contribuem para o desenvolvimento de uma identidade pessoal a ser refletida no trabalho e na perspectiva de futuro (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009). Os indivíduos criam e mantêm laços que podem ser utilizados como poder de barganha, havendo momentos em que cedem em prol de algo e em que recebem benefícios pela manutenção deste vínculo; assim, do ponto de vista sociológico, os mercados são estruturas sociais nas quais os indivíduos estabelecem seus laços e submetem-se a recompensas e punições (STEINER, 2006). Também, deve-se considerar que há dentro dos meios organizacionais formais ou informais confrontos de interesses (GUIMARÃES, 2009), e a influência dos laços criados nestes meios interferem nos seus processos – dentre os quais o de inserção.

Quanto ao enraizamento, após a definição inicial de 1957 por Polanyi, Granovetter (1995) traz um novo entendimento de que as ações econômicas não estão desconectadas das vivências individuais, sejam elas religiosas, sociais ou políticas. Assim, segundo Granovetter (1995, p. 487), as “influências sociais estão todas contidas dentro da cabeça de um indivíduo, de modo que, em situações de decisões reais podem ser aplicadas”. Nesse sentido, nega-se o *homo economicus* e as decisões são afetadas pelas relações e ideias institucionalizadas. A manutenção do indivíduo dentro do mercado econômico depende, então, do enraizamento das vivências individuais, em conjunto com seus laços e, principalmente, das suas redes de relacionamentos para torná-lo um agente efetivo e empoderado de confiança nesse mercado.

Essas redes de relações sociais (*networks*), por sua vez, se comprovam, segundo Granovetter (1995), quando as vagas são supridas nas organizações através do fator sociológico que aumenta a chance de destaque de um indivíduo em relação aos outros e torna desigual a disputa. Outro fato que atesta as redes é o de que as informações acerca do processo seletivo não chegam às pessoas ao mesmo tempo e pelos mesmos canais (GUIMARÃES, 2009). Isto se dá pela qualidade da relação estabelecida entre os agentes dentro das redes de relações. Granovetter (2011) menciona uma ‘estrutura de relações sociais’ e rediscute o conceito de confiança nos mercados a partir dessa estrutura. O estudo das redes traz vantagens consideráveis por se consolidar como meio flexível, onde inúmeros fenômenos sociais estão inseridos (SWEDBERG, 2004). Um desses fenômenos sociais, mas também econômico é o processo de inserção profissional, que pode dar-se no mercado através deste *networking* (GRANOVETTER, 2011).

Com a compreensão destes conceitos seminais da SE, percebe-se a influência, tanto das relações sociais que ocorrem no ambiente acadêmico, quanto das próprias instituições de ensino no encaminhamento de indivíduos para uma colocação profissional. Durante a formação, há interação dentro dos grupos escolares e formação do enraizamento, de laços e de redes, que promovem as formas de inserção (ROCHA-DE-OLIVEIRA e PICCININI, 2012).

Ainda, conforme D’Arisbo (2018), “a compreensão do histórico do âmbito educacional deve ser considerada dimensão integrante do estudo do mercado de trabalho”. Além do contexto sócio-histórico institucional considerar os laços criados dentro da academia, explicita a visão enraizada e a conexão entre as redes de relacionamento (*networking*). Sob essa visão, o mercado de trabalho pode ser compreendido como parte da rede social não atrelado a uma simples relação de oferta e demanda, mas de um arcabouço sociológico que cerca a relação entre mercado e redes sociais (MARTES; DURAND; ABRAMOVAY, 2006).

Nesse sentido, compreender o papel dos laços criados entre os indivíduos, do enraizamento, além do impacto das redes de relacionamento, contextualizados historicamente, contribui para elucidar o processo de inserção profissional do egresso do CSTPG.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, baseada em análise documental, observação sistemática e entrevistas visando a triangulação de dados. Segundo Bauer e Gaskel (2003), a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações existentes entre os atores sociais e situação em que se encontram. Este tipo de abordagem contribuiu para a interpretação dos fenômenos observados, seus significados e o ponto de vista dos entrevistados como parte integrantes do processo estudado.

A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso já que o problema de pesquisa parte de uma unidade de análise: a inserção do egresso do CSTPG do campus Farroupilha no mercado de trabalho. Também, segue uma lógica e critérios específicos para interpretação dos dados coletados, os quais seguem a base teórica da sociologia econômica para categorização¹ (YIN, 2010).

Em relação à forma, as entrevistas possuíam roteiro semiestruturado, com perguntas abertas, efetuadas preferencialmente presencialmente e quando não possível, via ferramentas *online*. Conforme preconizam Marconi e Lakatos (2017), três pré-testes foram validados por corpo especializado. As entrevistas ocorreram entre os meses de junho de 2019 a fevereiro de 2020, com duração média de 30 minutos. Transcorreram informalmente, propiciando aos entrevistados liberdade para expressar suas percepções, enriquecendo a coleta de dados (Gil, 2009).

Foram totalizadas doze (12) entrevistas com egressos do CSTPG de forma a acompanhar a percepção dos egressos sobre sua inserção profissional, conforme apresentado no quadro 3. Inicialmente, o setor da registros acadêmicos da instituição forneceu os contatos dos egressos. A partir da indicação dos professores chegou-se aos primeiros entrevistados e, posteriormente, a escolha dos entrevistados apoiou-se na técnica “bola de neve” (*snowball sampling*), para a qual se utiliza da rede de relacionamentos dos entrevistados” (ALBUQUERQUE, 2009).

Quadro 3: Aspectos demográficos dos respondentes

Egresso	Ano de conclusão	Idade	Gênero	Empresa	Cargo	Tempo de empresa	Tempo na Função
A	2014	53	Feminino	A	Proprietária	07 anos	07 anos
B	2014	56	Masculino	B	Proprietário	25 anos	25 anos
C	2015	29	Feminino	C	Auxiliar de escritório	10 meses	10 meses
D	2015	25	Feminino	D	Analista de Processos	03 anos	02 anos
E	2016	32	Feminino	E	Analista de programação de vendas	06 anos	03 anos
F	2016	36	Feminino	F	Proprietária	05 anos	05 anos
G	2017	24	Feminino	G	Vendedora interna	02 anos	02 anos
H	2017	37	Feminino	H	Proprietária	5 anos	5 anos
I	2018	24	Feminino	I	Caixa	13 meses	13 meses
J	2018	27	Feminino	J	PCP	03 anos	03 anos
K	2019	45	Feminino	K	Financeiro-Administrativo	06 anos	06 anos
L	2019	25	Feminino	L	Faturista	04 anos	02 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os aspectos demográficos seguem a cronologia de anos de formação, sendo que foram entrevistados dois egressos de cada ano. Utilizou-se o EXCEL para a categorização *a posteriori*.

Figura 1 - Categorização *a posteriori*



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A figura 1 apresenta a forma como foram divididos os dados em categorias e micro categorias *a posteriori*. A técnica utilizada para o exame dos dados coletados foi a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 42), “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. À análise das categorias se somou um resgate histórico, o qual se alinha aos preceitos da sociologia econômica (D’ARISBO e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2017), de forma a adicionar a contextualização histórica da instituição e curso mencionados.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

A análise dos dados segue a ordem de categorias explicitadas na da figura 1 e estabelecidas com base na sociologia, precedida de histórico do campus Farroupilha do IFRS e do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais.

4.1 HISTÓRICO

O processo de implantação do IFRS no Campus de Farroupilha ocorre após a federalização da Escola Técnica de Farroupilha (ETFAR), no ano de 2009. Passou por inúmeras reuniões com o Poder Público municipal que visavam a implantação de uma Instituição Federal que fosse capaz de oferecer cursos de nível médio técnico e de graduação e pós-graduação, de acordo com a realidade econômica da cidade e região (BRASIL, 2020). Para uma melhor compreensão, o Quadro 4 esclarece os passos do processo.

Quadro 4 - cronologia do Campus IFRS – Farroupilha

2010	Em 25 de fevereiro de 2010 foi implantado o Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, localizado no bairro Cinquentenário, utilizando-se dos convênios nº 016/1999 e nº 068/2001/PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional que posteriormente, em 21 de maio do mesmo ano foi oficialmente instituído pela instrução normativa RFB nº 748. Em julho de 2010 ocorreu o primeiro processo seletivo, com início das aulas em 02 de agosto do mesmo ano.
2011	Iniciou o curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio e, também, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. No segundo semestre de 2011 iniciou o curso especial de licenciatura em Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional.
2012	Iniciaram dois cursos bacharelados de graduação: Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Mecânica.
2013	A partir da portaria nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi transformado oficialmente em Campus Farroupilha do IFRS.
2015	Em 2015 iniciaram as atividades do Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, desenvolvido em conjunto com os campi de Caxias do Sul e Feliz.
2020	A instituição oferece os seguintes cursos: <ul style="list-style-type: none">• Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;• Cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Eletrônica, Eletrotécnica, Metalurgia e Plásticos;• Cursos superiores de: Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecânica, Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional;• Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais;• Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;• Pós-graduação lato sensu em Educação.

Fonte: IFRS – Campus Farroupilha (BRASIL, 2020).

Como demonstrado, o ano de 2010 deu início ao processo legal de implantação do Núcleo Avançado de Farroupilha. Em 2011 houve a expansão da grade de cursos oferecidos e, em 2013, a Portaria nº 330/MEC instituiu oficialmente o campus Farroupilha do IFRS. Em 2015 iniciou-se uma parceria com os campus de Caxias do Sul e Feliz e passou a ser ofertado o Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, completando a verticalização do ensino do campus.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, foco do estudo e presente no catálogo do MEC, inicia com 40 matrículas em 2010, crescendo para, no ano de 2020 contar com 157 matrículas ativas e 117 formados (dados cedidos pela secretaria do campus). A relação com a vocação industrial da cidade está de acordo com o objetivo do curso que é, conforme projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2013, p. 10):

Formar profissionais capazes de elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e na organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

Cabe adicionar que, nos objetivos específicos do curso foco de estudo, de “formar profissionais com senso ético, responsabilidade social, ambiental e formação humanística” (BRASIL, 2013, p. 11), se demonstra ir para além da questão econômica de qualificação pelo reconhecimento financeiro. As questões sociológicas estão intrínsecas. Ademais, o *status* social do egresso é ajustado com o

entendimento assumido da modalidade de ensino tecnológico – o que constitui uma visão sociológica. Sendo assim, uma concepção arraigada e estabelecida de tecnologia influencia na inserção profissional deste.

4.2 CATEGORIAS A PARTIR DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA

Inicia-se pela categoria dos laços, conforme os dados obtidos. Tanto o conceito de laços fracos quanto fortes (GRANOVETTER, 1995; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2009) apareceram como influência para a inserção profissional dos egressos, mas de forma diversa. Nesse sentido, o Entrevistado H comenta que: “meu pai conheceu muita gente, foi onde me abriram as primeiras portas né, quando eu fui trabalhar”.

Foi constatado que os laços interferem nas decisões acerca do preenchimento de vagas bem como a questão cultural. A cultura italiana é predominante na região, fato exposto pelo Entrevistado K, quando em seu relato diz que “vivemos em cidades pequenas, a origem da família e o sobrenome sim faz bastante diferença no momento de uma entrevista”. Adicionalmente o Entrevistado C mencionou que,

[...] como a gente sabe a nossa região da cultura italiana e tudo mais né, tem muito isso de quando tu vai conhecer alguém eles te perguntam de que família tu é né, inclusive na minha entrevista de emprego agora para entrar na empresa que eu tô hoje, uma das perguntas foi, se eu era de origem italiana (ENTREVISTADO C).

A forma da criação e manutenção de vínculos pelos indivíduos é diversificada, sendo que, dentro dos grupos, indivíduos se destacam pela sua postura, o que tem consequências futuras (STEINER, 2006). O Entrevistado J salienta que as relações com os colegas, geram laços de amizades e estas “são pessoas para quem tu pode pedir alguma coisa e que podem te auxiliar em algum momento”. Já o Entrevistado L, relata que “no segundo semestre fui abordada por um colega, que me indicou a empresa em que trabalho até hoje”. Isso é corroborado pela contribuição do Entrevistado H, ao afirmar que “não cheguei a ser abordada para trabalho ou para preenchimento de vagas mas eu elaborei parcerias de negócios”, complementado pelo Entrevistado C, que mesmo não assumindo a vaga recordou ter sido contatado por um colega para uma vaga na empresa que julgava ser seu perfil:

muitas vezes não é só teu Currículo, é um a pessoa que indica, o teu colega que tá convivendo contigo e vê que tu tem um perfil legal. Lembro sim que aconteceu sim, de ter comentado de lá tá precisando de uma pessoa, que lá vai abrir uma vaga, até pessoa que trabalha em RH, ah tá abrindo uma vaga, coloca o teu currículo lá.

A formação das redes e sua influência dentro dos laços que se criam têm ação direta no processo de inserção profissional (GRANOVETTER; 1995; STEINER, 2006; GUIMARÃES, 2009). Além da rede formada na vida acadêmica, aparece novamente a influência do aspecto cultural, como comenta o Entrevistado D quanto à sua dificuldade de inserção: “eu não sou natural daqui por mais que seja italiano nós estamos numa cidade de origem italiana, que tem essa questão dos vínculos”. Este aspecto é bastante evidenciado.

Segundo Granovetter (1995), as organizações, em certos casos, buscam sanar a falta de profissionais qualificados por meio de fatores sociológicos,

alavancando a possibilidade de inserção e até alterando o processo tradicional de seleção e recrutamento de pessoas, visto que algumas vagas são supridas por meio das relações que ocorrem dentro das redes disponíveis. Esta percepção aparece na mencionada expressão "que a gente sempre fala a questão do 'Quem Indica (QI)', (ENTREVISTADO E). O Entrevistado F também afirma que, "já tentei em várias indústrias, já fui em vários... e não consegui e não teve ninguém que me indicasse, porque o indicar é bem importante" (ENTREVISTADO F). Cabe ressaltar, assim, que as redes sociais são um fator intrínseco que altera as regras das tomadas de decisões por vezes vistas como 'objetivas' (GRANOVETTER, 1985).

Ainda, evidencia-se uma pluralidade de redes, sendo que a rede acadêmica se entrelaça com a rede profissional dos egressos, a exemplo do elucidado pelo Entrevistado K de que traz para os colegas informações: "sempre ouvi conversas que lá na empresa estão precisando disso, lá na minha empresa tem uma vaga daquilo". Isto corrobora o pensamento de Swedberg (2004), quando salienta a importância das redes de relações e suas vantagens e flexibilização através do meio em que os fenômenos sociais ocorrem. O Entrevistado C esclarece a relação entre as redes e a inserção profissional, afirmando que:

essa rede é muito importante, inclusive uma amiga nesse emprego, logo que eu saí aqui da recepção, foi uma amiga minha que o chefe a buscou para saber se ela conhecia alguém que tava estudando principalmente aqui (IFRS) alguma coisa voltada à administração. Então logo ela pensa em mim, não era aqui do curso era uma pessoa de fora, mas acontece de duas formas aqui dentro, a relação aqui dentro e fora. E até dos professores, quantas vezes eu lembro, outros professores diziam, oh abriu tal vaga em tal empresa, então o contato com alunos e com professores.

Com isso, a inserção profissional é evidenciada enquanto fator sociológico, expressa por Granovetter (2011) ao ressaltar que o *network* serve de exemplo de sucesso e efetivo gatilho facilitador para novas entradas no mercado de trabalho. Esse fato aparece no relato do Entrevistado D:

eu acionei todos os meus colegas disponibilizei o meu currículo, foi a porta de entrada porque assim tu pode entregar um currículo para uma pessoa e ela tem a boa vontade de entregar para o chefe né, fazer aquele e-mail ou não. Então achou que potencial em mim ele viu pelo que a gente convivia na sala de aula, acho que isso é um forte diferencial é muito bom, essas relações que tu cria no IF, porque tu consegue ver daqui a pouco a pessoa tem um perfil, então vamos lá ajudar né.

Compreende-se a percepção dos egressos da interferência dos aspectos sociais para a inserção profissional e desenvolvimento da carreira, resultando em fatores econômicos em relação ao mercado de trabalho – tais como níveis de renda, colocação e crescimento na carreira com respectivo retorno financeiro, acesso a vagas de emprego vistas como superiores e parcerias vantajosas para os envolvidos aliados, também, à carreira. Segundo D'Arísbo (2018, p. 25), "a sociologia econômica, ao mostrar as relações sociais que estruturam as trocas entre os agentes em determinado mercado, serve para fins de análise dos fatos econômicos de maneira inseparável do contexto social".

Assim, as narrativas demonstraram correlações entre experiências vividas em grupos de trabalho e a convivência com colegas da vida acadêmica que permitiram vínculos que resultam na criação de laços que por sua vez auxiliaram para o sucesso da inserção em muitos casos. O desenvolvimento e a construção do senso

de confiança de um indivíduo também estão ligados à busca dos interesses pessoais destes agentes econômicos. Assim, a inserção profissional se apresenta como resultado da confiança que se estabelece como base para a relação entre as redes de relações e os laços criados nos respectivos meios de interação.

Por fim, na categoria do enraizamento, este conceito revela-se como fator de empoderamento devido à trajetória da instituição. Inicialmente a comunidade não conhecia a instituição, como descrito pelo Entrevistado D “na verdade muitos nem conheciam, nem sabiam do Instituto” e outros egressos citaram que “ninguém considerava uma faculdade” (ENTREVISTADO F). Posteriormente, entretanto, o IFRS se construiu uma instituição vista e reconhecida pela comunidade pela sua qualidade no ensino e desta forma, gerando diferenciação no mercado de trabalho regional: “tu ouviu falar do Instituto Federal a percepção lá fora é meio assim, como uma coisa ‘top’ né” (ENTREVISTADO B). Complementa ainda que:

na minha visão tem relevância sim, e tem uma diferença quando tu diz que tu veio do Instituto Federal, a palavra Federal ajuda, a palavra, conheço o Instituto ele tá muito mais conhecido do que talvez lá no início, quando as primeiras turmas ser formaram, isso vem crescendo muito de uma forma assim muito forte.

O Entrevistado E, complementa com uma situação de seleção em que “olharam meu currículo, bah tu é formada no Instituto Federal, e aí eu não me senti mais o bichinho da goiaba”. Esses fatores corroboram dois pontos defendidos pela sociologia econômica: a relevância do contexto histórico para análise dos fatores econômicos e a formação das ideias institucionalizadas sobre os mesmos (MARTES; DURAND; ABRAMOVAY, 2006; GRANOVETTER e SWEDBERG, 2011; D'ARISBO, 2018). No caso em questão, a inserção se faz de forma diversa em momentos distintos ao longo da trajetória do instituto federal, influenciada pela forma como este é percebido pela comunidade, bem como pelo prestígio atribuído ao fato de ser uma instituição de âmbito ‘federal’ e ‘público’, ou mesmo ao curso.

Quanto a isto, em relação a se tratar de um curso superior em tecnologia, a ideia também é vista como positiva pelos egressos, em sua maioria – ainda que tenham surgido fatores de desmerecimento do mesmo quanto à comparação com outros níveis de ensino. Segundo o entrevistado H, “alavancou muito meu currículo por ser um curso voltado para gestão”. As narrativas também mostram que a opção pelo curso foi dotada da visão de carreira assumida sobre ele, mas que, para além disso, também apreciaram o curso. Nesse sentido, Willianson (1975) defende que nas buscas pelos interesses pessoais podem ocorrer situações adversas e premeditadas como forma de atingir os interesses desejados.

Um resumo das análises é apresentado no Quadro 5:

Quadro 5: Quadro de resumo das análises

	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
LAÇOS	Construção de amizades	As interrelações fizeram amigos	Disponibilidade em se interrelacionar
	Participação em grupos	Disponibilidade em ajudar, prestatividade	Desenvolver senso de equipe
	Vínculo familiar	Descendência italiana	Muitos migrantes
ENRAIZAMENTO	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
	Reconhecimento do tecnólogo	Reconhecimento do curso	Tornar o curso mais conhecido
	Imagem do IFRS	Reconhecimento da instituição pela excelência do ensino	A comunidade sentir-se pertencente da instituição
REDES DE RELACIONAMENTOS	Visto como positivo:	Pontos Salientados:	Desafios:
	Criação de vínculos	Redes de amizades foram criadas	Resistência de trabalhos em grupo
	O uso dos vínculos como uma oportunidade	Recorrer aos vínculos criados como auxílio para inserção	Pouco uso deste benefício
	As redes para ampliação de experiências acadêmicas e diferenciação	A disponibilidade e prestatividade se tornaram potenciais percebidos por colegas e professores	Não aproveitar outras interações

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como disposto no Quadro 5, os conceitos da SE auxiliaram na compreensão do processo de inserção profissional dos egressos do CSPG do IFRS, visto que demonstram que os laços criados dentro dos grupos, suas afinidades e posturas no meio acadêmico, somados às redes, se tornaram aliados no processo de inserção. Adicionalmente, estes fatores foram sendo reforçados pelo enraizamento da instituição constituído historicamente na comunidade, que considera o seu ensino de qualidade um diferencial competitivo dentro do mercado econômico local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus de Farroupilha, acerca do fenômeno de inserção profissional com base na Sociologia Econômica, essencialmente por meio dos conceitos de laços, enraizamento e redes de relacionamento.

Buscou-se, assim, compreender o processo de inserção profissional que ocorre por meio dos vínculos e redes de relacionamento desenvolvidos a partir do pertencimento à instituição IFRS – campus de Farroupilha sob uma visão enraizada do mesmo. Ao analisar a influência dos laços fortes e fracos no processo de inserção profissional de egressos do CSTPG do campus Farroupilha constata-se que no dia a dia este processo é dinâmico e constante.

Em específico, em relação aos laços fortes destaca-se que ter um sobrenome italiano em uma região de descendência italiana é valorizado para a conseguir uma vaga de trabalho. Já os laços fracos apareceram na maioria das inserções ou prospecções por meio da convivência nos grupos. Verificou-se que os laços estabelecidos e o amadurecimento e desenvolvimento das características dos acadêmicos por meio de suas atitudes dentro dos grupos de trabalho podem ser utilizadas a favor da inserção profissional, pois, posturas como proatividade,

comprometimento e prestatividade os diferenciam.

Sobre a influência das redes de relacionamentos no CSTPG, os respondentes relataram que foram abordados por colegas de curso sem proximidade ou pessoas que tinham conhecimento acerca de sua formação, sendo então convidados a enviar currículo profissional para concorrer a colocação em empresas da cidade e região. Sendo assim, a rede formada no âmbito acadêmico, relacionada à confiança desenvolvida por intermédio dos laços e da ideia institucionalizada do curso e instituição demonstrou-se efetiva para a chance de inserção.

Quanto à percepção de egressos sobre conceitos enraizados acerca do CSTPG e do IFRS no mercado de trabalho local, foi relatado reconhecimento da qualidade do ensino prestado pelo IFRS, construído em sua trajetória de 10 anos. Afirmam que há consciência local sobre a dificuldade de ingresso na instituição, pelo fato ser pública e qualificada. Aliado ao enraizamento, as redes de relacionamentos contribuíram para a evolução na carreira, propiciando colocação e mudança de setor dentro das organizações como resultado da diferenciação que construíram dentro do CSTPG.

Verificou-se, assim, a contribuição da sociologia econômica para o entendimento de como se estabelecem os laços e as redes sociais dentro dos grupos onde estão inseridos os egressos, bem como o enraizamento de conceitos no mercado. Isso vem ao encontro do cenário da empregabilidade percebida pelos egressos conforme suas devolutivas. Assim, os laços surgem como elos e as trocas de informações se convertem em oportunidades e reforçam as redes sociais que apareceram como fortes aliadas no intercâmbio de informações e de possíveis chances de sucesso na busca de uma colocação profissional. Por fim, o enraizamento aparece como fator de confiança pelas relações entres os laços e redes sociais inerentes à instituição.

Cabe salientar que, embora não conheçam os conceitos que lhes embasam, os relatos dos egressos deixam evidente que sua inserção profissional foi permeada por aspectos sociológicos. Assim, as inter-relações ocorridas nos bancos acadêmicos servem de motores para a formação de redes e de laços que alavancam a economia e promovem o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Personal, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul. **Histórico- Campus Farroupilha – IFRS**. 2020. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/farroupilha/institucional/historico/>> Acesso em: 07 mai. de 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Mai. de 2013. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/tecnologia-em-processos-gerenciais/>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 28 de maio 2019.

CORDEIRO, João Pedro. **Modalidades de Inserção Profissional dos Quadros Superiores nas Empresas**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 38, 2002, p. 79-98.

D'ARISBO, Anelise. **A Trajetória dos Cursos Superiores de Tecnologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**: um olhar a partir da sociologia econômica. Tese (Doutorado em Administração) – PPGA – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2018, 177 fls.

_____; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. O Uso da Pesquisa Histórica na Sociologia Econômica como Olhar sobre o Mercado de Trabalho. Anais do **18º Congresso Brasileiro de Sociologia**, Brasília, DF, 2017

DUBAR, Claude. **La construction sociale de l'insertion professionnelle**. Education et Sociétés, 7, 1, pp. 23-36. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso fundamentação científica**: subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **À procura de trabalho**: Instituições do Mercado e Redes. Argumentvm, Belo Horizonte, MG, 2009.

GRANOVETTER, Mark. **Getting a job**: a study of contacts and careers. Chicago: Chicago Press, Chicago, United States, 1995.

GRANOVETTER, Mark; SWEDBERG, Richard. **Economic action and social structure**: The problem of embeddedness. In: The Sociology of Economic Life. Westview Press, 3rd ed, Philadelphia, PA, United States, 2011.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **O conceito de Tecnologia como construção social das dimensões socioculturais da produção e apropriação do conhecimento**. XXVI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007.

_____. Expansão da educação superior e da educação profissional no Brasil: tensões e perspectivas. **Revista Educação em Questão**. v. 51, p. 195-223, 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **O Profissional Tecnólogo e sua Formação**. Revista da RET - Rede de Estudos do Trabalho, v. Ano II, p. 20, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARTES, Ana Cristina Baga; DURAND, Maria Rita Loureiro, ABRAMOVAY, Ricardo. In: STEINER, Philippe. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006, 134 p.

NICOLE-DRANCOURT, Chantal; ROULLEAU-BERGER, Laurance. **L'insertion des jeunes en France**. Paris: PUF, 2006.

POLANYI, Michael. **Ciência e tecnologia**: Uma seleção de textos. Tradução de Eduardo Beira. Inovatec, Portugal, 2013. ISBN: 978-989-97134-3-7.

PUENTES, E.; S. URZÚA, **La Evidencia del Impacto de los Programas de Capacitación en el Desempeño del Mercado Laboral**. (2010), Inter-American Development Bank Technical notes, n.268.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. **Estágios para Universitários**: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses. 2009. 397 f. Tese (Doutorado em Administração) - PPGA, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. **Inserção Profissional**: Perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 1, p. 124-135, 2012.

_____; PICCININI, Valmiria Carolina. Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, p. 63-73, 2012.

STEINER, Philippe. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006, p.134.

SWEDBERG, Richard. **Sociologia Econômica**: hoje e amanhã. Tempo Social, São Paulo: Revista de Sociologia da USP, v. 16, n. 2, p. 7-34, 2004.

WEBER, Max. (1949), **'Objectivity' in social science**. In The methodology of the social sciences. Nova York, The Free Press, 1949, pp. 49-112.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

ⁱ Cabe adicionar que existem 5 estudos que tratam dos temas de inserção profissional e SE em conjunto segundo o Banco da CAPES, mas não estão ligados ao mercado de trabalho brasileiro. Separadamente, existem aproximadamente 514 estudos internacionais acerca da inserção profissional e 324 trabalhos voltados à SE especificamente, sendo que destes, não há relação com o estudo proposto neste trabalho (CAPES, 2019).